

**Profª** Sande Polyana Silva Almeida

EE Américo Martins – Montes Claros/MG

### **Título**

Educação empreendedora: sonhos e práticas

### **Resumo**

Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

(Fillion, 1999)

O projeto Educação empreendedora: sonhos e práticas foi realizado na Escola Estadual Américo Martins, uma escola situada na periferia da cidade de Montes Claros/MG, bairro Jaraguá, um dos bairros que abrange o maior número de conjuntos habitacionais da cidade.

A experiência começou quando, a partir de um diagnóstico e observação dos professores, percebeu-se que aproximadamente 70% dos alunos possuíam o sonho de trabalhar para ajudar a família e não sabiam exatamente o que queriam ou podiam fazer para alcançar os objetivos. Eram jovens desmotivados e desinteressados nos estudos, o que contribuía para um quadro de indisciplina.

Para atender esta necessidade e conferir aos alunos o estímulo necessário para uma mudança de comportamento que os levaria a ser jovens mais motivados, criamos o projeto Educação empreendedora: sonhos e práticas, que teve como objetivo capacitar, estimular e incentivar os alunos da escola, a partir do desenvolvimento das características empreendedoras, criando um ambiente favorável à busca pela realização dos sonhos e propósitos.

O nosso maior problema em sala de aula era conviver e tentar ensinar aos alunos, que não possuíam expectativas quanto ao futuro e não acreditavam que eram capazes de mudar sua realidade. Mas por que educação empreendedora? Segundo Schumpeter, "o empreendedor é alguém versátil, que possui as habilidades técnicas para saber produzir (...)". A partir de estudos e pesquisas, descobriu-se que as pessoas de sucesso possuem todas ou uma boa parte das 10 características empreendedoras. Então pensamos que se conseguíssemos aplicar técnicas, ferramentas e atividades, com base no desenvolvimento destas características, poderíamos elevar o número de jovens motivados, capazes de sonhar e realizar. Walt Disney, um dos maiores empreendedores do mundo, disse que "se você pode sonhar, você pode fazer", e era isso que precisávamos para vencer a baixa autoestima e o desânimo dos nossos alunos, que vivem cercados de problemas sociais e familiares.

Assim, esta experiência, realizada no decorrer de aproximadamente 7 meses, resultou na implantação de um ambiente empreendedor na escola; criamos a 1ª rodada de oficinas empreendedoras, com 20 oficinas com foco no desenvolvimento das habilidades que os próprios alunos informaram que gostariam de aprender, que foram: adubo orgânico, brigadeiro gourmet, técnicas vocais, robótica, lixo é dinheiro, jardim vertical, lembranças em MDF, lembranças em EVA, improvisação e iniciação teatral, pintura em tecido, barbearia, maquiagem, empadas, mousse, sabão sustentável, hortas e suculentas, jornal escolar, filtro dos sonhos, técnicas de violão e práticas em ação social.

A partir da rodada de oficinas, foram entregues à escola a horta orgânica e o jornal escolar, no mesmo dia. Outras atividades foram realizadas ao longo do projeto, permitindo que os alunos vivessem o nosso

lema: "empreender é voar, convidar o mundo para a sua viagem e ter coragem para pilotar a nave", mostrando a eles que é possível escrever a própria história e mais que apenas sonhar, **realizar**.

### **Planejamento**

A Escola Estadual Américo Martins encontra-se na cidade de Montes Claros/MG, e está inserida em uma comunidade carente, considerada perigosa, em que a grande maioria das pessoas não possui um bom nível de escolaridade. A escola atende cerca de 2000 alunos, desde a educação infantil até o ensino médio. Já nos meus primeiros contatos com os jovens estudantes, no ano de 2016, percebi que alguns fatores prejudicavam o processo de ensino-aprendizagem e que o maior deles era a falta de esperança. Os alunos se encontravam desmotivados e não acreditavam que ali poderiam encontrar oportunidades ou realizar seus sonhos. Na verdade poucos pensavam em sonhos e objetivos. A baixa autoestima chamou minha atenção e observei que isso impactava no comprometimento, na disciplina e no desempenho escolar. Comecei um trabalho voltado para o comportamento, utilizando dinâmicas, atividades extraclasse e vídeos motivadores e percebi que na verdade aqueles jovens possuíam muitas habilidades e propósitos que estavam adormecidos. Então cheguei à conclusão que precisávamos trabalhar essas habilidades e optei por desenvolver as características empreendedoras nesses discentes. Foi aí que nasceu o projeto Educação empreendedora: sonhos e práticas. A ideia era primeiro levar o estudante a descobrir e acordar seus sonhos que estavam quietos por muito tempo; vislumbrar um futuro; conseguir criar e abraçar oportunidades; acreditar que é possível traçar um caminho promissor e que isso poderia ser feito em sua própria comunidade. Mas não seria possível gerar mudança apenas no campo do sonho. Para Thomas Henry Huxley, "a grande finalidade da vida não é o conhecimento, mas a ação." Era preciso apresentar aos alunos ferramentas práticas que iriam favorecer esse processo de buscar o novo; de ter sucesso. Além disso, era preciso alinhar todas essas práticas ao processo de ensino-aprendizagem e desconstruir as culturas da indisciplina e da falta de interesse presentes na escola. Então defini que o carro-chefe deste projeto seria desenvolver as 10 características empreendedoras que norteiam o empreendedorismo. Com o desenvolvimento destas características, os alunos passariam por um processo de mudança interno que impactaria diretamente no desempenho escolar. O SEBRAE trabalha com base nas seguintes características empreendedoras: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança. Algumas metas foram definidas para que este trabalho acontecesse. A meta geral era construir um ambiente empreendedor na escola com o objetivo de promover a autoconfiança dos alunos para que eles fossem capazes de se tornar atores da sua própria história e agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, com o projeto pretendíamos: incentivar o jovem a conhecer suas competências e habilidades e colocá-las em prática; preparar os alunos para o mercado de trabalho; apresentar aos alunos as novas possibilidades que o empreendedorismo permite ao jovem; apresentar aos jovens a importância do empreendedorismo social e ambiental para a sociedade.

Dentro do tema escolhido, também foi possível abordar a reciclagem e o reaproveitamento de resíduos, a sustentabilidade, as principais atividades gerenciais envolvidas em um negócio, a cooperação e o estabelecimento de metas para melhoria do estudo.

O projeto contou com um planejamento sistemático e colaborativo, a partir das seguintes etapas: minifeira empreendedora e sustentável; apresentação do projeto para a direção da escola; palestra e sensibilização dos professores; apresentação do projeto para a superintendência de ensino; treinamento

de 3 representantes da escola quanto ao tema empreendedorismo; aplicação de um diagnóstico para todos os alunos da escola; pesquisa e busca de informações sobre a cultura empreendedora; busca de parcerias; sensibilização dos alunos e palestra motivadora com demonstração de experiências exitosas com projetos similares; aplicação de dinâmicas com foco no desenvolvimento das características empreendedoras; apresentação de negócios exitosos de jovens empreendedores; oficinas empreendedoras e avaliação. Já no início de 2018, capacitamos ainda mais 17 professores.

Eu já tenho uma experiência de alguns anos em empreendedorismo e já possuía muitos materiais e capacitações na área. Com isso foi possível compartilhar com os alunos através de vídeos, histórias motivadoras de jovens empresários e empreendedores de sucesso. Eles estudaram, com o apoio de materiais didáticos oferecidos no site do SEBRAE e no SEBRAE de Montes Claros, sobre as características empreendedoras, planejamento, a arte da persuasão e desenvolvimento de habilidades. Apresentamos a eles algumas técnicas de programação neurolinguística que trabalham o comportamento e, em algumas aulas, fizemos pesquisas na internet sobre os temas importantes para o projeto. Como professora de Língua Portuguesa, levei muitos textos que falavam sobre gestão, mundo do trabalho, perfil do jovem empreendedor e o valor da educação, que eram estudados e discutidos em sala de aula.

Não fiz nada sozinha. Contei com o apoio de colegas, principalmente da professora de Química e da vice-diretora da escola, que abraçaram o projeto; contei com o apoio do SEBRAE no que diz respeito ao oferecimento de treinamentos e fontes de informação. Foram necessários muitos materiais durante todo o projeto: material gráfico, como xerox, papel, canetas, cartolina, internet, computadores, data show, som e microfone. Foram necessários também materiais específicos utilizados nas oficinas empreendedoras, uma das etapas do projeto. Dentre os materiais, utilizamos tintas, adubo, mudas de hortaliças, MDF e paletes.

### **Diagnóstico**

A escola está inserida em um local de classe baixa e atende também a área rural. Os bairros são conglomerados e de casas populares e a comunidade é vista como violenta e precária. Muitas ruas não possuem asfalto e de certa forma os bairros são novos, construídos em torno de uma BR. A escola é grande e atende desde o ensino infantil ao 3º ano do ensino médio. Quando entrei na escola, em junho de 2016, percebi que havia um ambiente favorável para a realização de projetos, muito devido ao acesso com a diretoria. Entretanto a estrutura era muito frágil. Poucas salas disponíveis, materiais escassos, até a quantidade de impressões por professor era mínima, enfim, poucos recursos. O projeto é amplo e foi escrito para atender a todas as turmas do turno matutino, ao todo 17 turmas, sendo 12 do ensino médio, 6 do fundamental e uma turma de PAV (Processo de Avaliação Institucional). Dessas turmas, todas possuíam problemas de indisciplina. Havia pouco comprometimento, muitas dificuldades de aprendizagem, inclusive nas matérias básicas, e alunos desmotivados e agitados.

A prioridade a curto prazo era fazer com que eles mudassem seus hábitos, suas atitudes. A primeira coisa era trabalhar a motivação e aumentar a autoestima. A médio prazo, era modificar e potencializar alguns comportamentos. Fazer com que eles desenvolvessem a capacidade de superação, tivessem iniciativa, buscassem oportunidades, fossem mais cooperativistas, criativos, enfim, que desenvolvessem as características empreendedoras.

Para conhecer melhor as turmas e também os professores, foram utilizadas algumas técnicas e métodos. Foi aproximadamente um mês dedicado à observação e ao levantamento de informações para registro

sobre o público do projeto. Nesta etapa foi realizada a aplicação de um diagnóstico simples, com apenas 10 perguntas, para conhecer as expectativas do público-alvo deste projeto (diagnóstico segue anexo). A partir do diagnóstico, foi possível identificar que 70% dos alunos tinham o sonho de conseguir um emprego ainda em 2017 e o sonho maior, a longo prazo, ter condições de ajudar a família. Nas perguntas sobre habilidades, descobrimos que muitos alunos tinham aptidão para desenhos, trabalhos com informática, música e artes e tinham sonhos interessantes como poder fazer trabalhos sociais e abrir negócios. Uma grande parte deles relatou o desejo de ter o próprio negócio e na pergunta sobre a escola dos sonhos, surgiram respostas como: "queria uma escola mais disciplinada, que cobrasse mais dos alunos", ou "queria uma escola mais inovadora, com mais atividades extras". Alguns disseram que a escola poderia criar mais oportunidades com cursos técnicos ou ensinar a abrir negócios. Nesta fase de pesquisa, fizemos uma dinâmica com todas as turmas na mesma semana, para levantamento das características empreendedoras. Era a dinâmica do barco. Foi incrível porque fomos surpreendidos com o ânimo e motivação dos nossos alunos.

Fizemos o estudo dos resultados das avaliações externas aplicadas na escola no ano de 2016; entrevista com os professores, nas reuniões e módulos, sobre a visão dos mesmos acerca da educação e de seus alunos; conversa com os diretores sobre a situação da escola; autoavaliação feita pelos alunos; dinâmica da rodada vida; conversa individual e em grupo com os discentes.

Com o diagnóstico e a autoavaliação, confirmei minha observação e a observação dos professores sobre o perfil das turmas. Os alunos relatavam desânimo, problemas em casa, problemas financeiros e isso impactava diretamente no desempenho escolar. A partir desses instrumentos, alterei alguns detalhes em meu planejamento inicial, adiando a feira empreendedora, que aconteceria no final do ano, e incluindo as oficinas empreendedoras; aumentei as etapas de busca de informações e conhecimentos e as palestras e vídeos de motivação.

O diagnóstico inicial a partir dos relatos e questionários aplicados cumpriu o propósito de alinhamento do projeto para atender às necessidades daqueles jovens. Confirmou a importância de um projeto deste nível na escola.

## **Desenvolvimento**

O projeto é continuado e em 2017 foi realizado em 7 meses. Antes, no ano de 2016, logo que entrei na escola, realizei, com apenas 2 meses de preparação, uma atividade inovadora com os alunos: a criação de 5 empresas simuladas e sustentáveis, que culminou na minifeira, em dezembro de 2016. Os alunos aprenderam as ferramentas básicas de gestão e apresentei a eles os temas sustentabilidade e empreendedorismo pela primeira vez. Eles fizeram produtos com recicláveis e na feira puderam apresentar seus produtos à comunidade escolar. Era o aperitivo que eu precisava para apresentar o projeto sonhos e práticas logo no início de 2017.

Em 2017 comecei pela pesquisa e levantamento de conhecimentos prévios dos alunos. Foi realizado um diagnóstico simples, com apenas 10 perguntas, para conhecer as expectativas do público-alvo deste projeto (diagnóstico segue anexo). Nesta etapa contei com a ajuda de professores, da supervisão e da direção.

Nesta fase de pesquisa, fizemos uma dinâmica com todas as turmas na mesma semana, para levantamento das características empreendedoras. Era a dinâmica do barco. Foi incrível porque fomos

surpreendidos como ânimo e motivação dos nossos alunos. Com uma dinâmica simples, vimos nos jovens pelo menos 7 características empreendedoras e eles mesmos puderam verificar como já possuíam muitas delas. A dinâmica pedia que os alunos formassem equipes e cada equipe seria, na verdade, uma empresa que criava e comercializava barcos. Alguns professores eram os compradores e já na negociação faziam suas exigências às empresas formadas. O desafio era: fazer barcos de papel atendendo aos pedidos dos clientes, depois apresentar e vender os barcos. Já nesta dinâmica, começamos o trabalho de interação e cooperação entre os colegas de turma. Mostramos a eles que cada um possuía suas diferenças, mas todos possuíam habilidades importantes para o desenvolvimento e o trabalho em equipe. Afirmando que foi uma das atividades mais interessantes do projeto.

Após o diagnóstico, apliquei uma dinâmica do *coaching*, a roda da vida, para alunos e professores e mostrei a eles como poderia ser transformador pensar em soluções para melhoria da própria vida. Esta etapa gerou emoção. Fazer o outro repensar a vida e enxergar os problemas mexe muito com a gente. Alunos e professores emocionados porque viram o tempo que perderam parados e desmotivados; jovens que se acomodaram devido aos problemas familiares, que viram que precisavam mudar o rumo para ter um futuro melhor. Ali conseguimos mexer com o interior. E é de lá que sai a motivação. Entende-se por motivação o impulso interno que leva a uma ação para atingir objetivos. Nesta etapa, como já era de se esperar, encontramos também resistências. É difícil viver mudanças, mexer nas feridas e valores. Por um instante pensei em trabalhar somente com aqueles que já estavam interessados, mas refleti: qual seria a razão de mudar o que já está bom? Então, em seguida, fiz uma palestra para pais e professores com o tema: qual a minha decisão de hoje? O objetivo era incentivar a busca por melhorias, para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do projeto. Eu sabia que só seria possível inserir um tema novo na escola com a sensibilização de toda comunidade escolar. "A sociedade contemporânea vem cada vez mais exigindo pessoas empreendedoras, autônomas, com competências múltiplas, que saibam trabalhar em equipe, que tenham capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas e complexas, de enfrentar novos desafios e promover transformações." (SEBRAE, 2016.) Alguns professores e eu acreditávamos nisso. Não poderíamos desistir.

Segundo Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" e isso é empreendedorismo. Pensando nisso, na divisão de equipes para as atividades, tentamos unir os motivados aos desmotivados, para que um ajudasse o outro nesse processo. E deu certo. Também inserimos alguns alunos com mais problemas de disciplina em atividades dinâmicas e demonstramos a eles que acreditávamos que tudo sairia bem. Já interessados pelo assunto, alunos e professores precisavam conhecer o projeto. Mesmo com ações de mobilização já realizadas, percebi que ainda assim havia a dúvida. Deparei-me com professores desanimados com a ideia e desconfiados sobre os resultados positivos. A preocupação de alguns também dizia respeito ao tempo e ao acúmulo de trabalho. Ainda tivemos, entre os problemas, a greve que fez com que o projeto ficasse parado por um mês. Outro problema era a inserção do diário eletrônico, que veio com alguns problemas e tudo isso gerava um desânimo no professor com relação à educação e projetos naquele ano.

Quanto aos alunos, percebi, com a aplicação de dinâmicas e trabalho com interpretação de textos cujos assuntos tinham a ver com o projeto, que eles não conheciam praticamente nada desse mundo inovador e empreendedor. Na visão deles, dificilmente poderiam ser jovens empresários e não sabiam nada sobre características empreendedoras. Eles sofriam de um desânimo perturbador e eu cansei de ouvir frases como: "ah, nós somos pobres; não conseguiremos nada" ou "sou burro professora, não aprendo". Cada história que me contavam demonstrava o quanto eles eram descrentes do futuro. Para eles, não

conseguiriam sair da condição em que se encontravam. Eles sentiam que não eram vistos e, na verdade, não eram mesmo.

O SEBRAE afirma que "a educação empreendedora propõe a ruptura de um modelo de prática educacional que privilegia a transmissão estática e a crítica de dados e informações, sem estimular reflexões ou a aplicação dos saberes na forma de ações transformadoras", e transformar essa realidade era nosso foco no projeto. Fazer com que os discentes se sentissem capazes e enxergassem na educação uma saída.

Sabemos que o testemunho arrasta muito mais que uma mera informação, então a próxima etapa era mostrar resultados para que a comunidade escolar passasse a entender e a acreditar mais no projeto. Então fizemos um evento na escola com a participação da diretora e alunos de uma outra escola, que também estavam trabalhando com um projeto muito interessante. Foi o momento de troca, de compartilhar informações. Em preparação à palestra, acrescentei uma nova etapa ao projeto. Dividi as turmas por tarefas e, em cada tarefa, eu ia anotando as características empreendedoras que foram surgindo, bem como as expressões e opiniões dos alunos. Uma turma ficou responsável pelo cerimonial do evento; outra turma pela organização da estrutura física; outra turma pela decoração da quadra; uma outra pela confecção de convites aos professores e comunidade e, por fim, uma turma ficou responsável pela confecção de uma lembrança sustentável para ser entregue à escola presente. Empresas simuladas surgiram neste momento. Confirmei o que já havia levantado a partir do diagnóstico inicial: os alunos precisavam de coisas novas. Esta etapa foi surpreendente porque os alunos mostraram uma capacidade grande de organização.

Um fato interessante é que, desde a apresentação do projeto até a divisão das atividades e etapas, os alunos aprenderam sobre a meritocracia. Só podiam participar do projeto aqueles alunos que demonstrassem interesse em buscar melhorias em sala de aula. Estudar. Correr atrás dos prejuízos. E funcionou.

Aí começou a semana do conhecimento. A sala de vídeo foi montada para receber os alunos. As turmas eram agendadas em dias e horários específicos e, em uma semana, viram vídeos sobre educação empreendedora, empreendedorismo, depoimentos de jovens empresários, conheceram o caso dos jovens que fizeram o produto inovador "A fruta do faraó", conheceram a história do jovem Eduardo Lyra e de tantos outros jovens de sucesso. Discutimos e fizemos um panorama das características destes jovens. Pedia a cada professor para debater, de acordo com o que viram, suas experiências e conteúdo, um pouco sobre esta rica semana.

Os professores foram incentivados a integrarem o tema do projeto em suas aulas e muitos aderiram. Aí, sim, escutamos dos jovens: "nossa, é possível mesmo"; "dá para mudar de vida"; "pessoas iguais a gente conseguem". Estrategicamente a maioria dos vídeos relatavam histórias de pessoas cujas condições sociais eram semelhantes às deles.

Procurei o SEBRAE e vi a oportunidade de capacitar os professores. Embora com pouca adesão, a professora de Química, o diretor e eu, fizemos o curso "Despertar". Um treinamento de imersão que somou muito ao nosso trabalho.

Depois deste estudo e da sensibilização da comunidade escolar, partimos para o planejamento das oficinas empreendedoras, que iria substituir a feira de ciências do ano de 2017 e seria a culminância do projeto.

Foi no dia 28 de outubro de 2017. Como parte do projeto, a nossa Escola Estadual Américo Martins realizou uma manhã de oficinas empreendedoras com mais de 600 alunos do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Os alunos puderam escolher, entre 20 oficinas, a que melhor atendesse às suas expectativas e habilidades e ainda conhecerem novas possibilidades além daquelas que já aprendem na escola. Foram ministradas oficinas de: adubo orgânico, brigadeiro gourmet, técnicas vocais, robótica, lixo é dinheiro, jardim vertical, lembranças em MDF, lembranças em EVA, improvisação e iniciação teatral, pintura em tecido, barbearia, maquiagem, empadas, mousse, sabão sustentável, hortas e suculentas, jornal escolar, filtro dos sonhos, técnicas de violão e práticas em ação social.

Para o sucesso do evento, foi fundamental o apoio dos professores e de toda equipe escolar, além de parceiros e instituições que contribuíram com a realização de mais uma etapa do projeto Educação empreendedora: sonhos e práticas.

O mais interessante foi assistir professores e até alunos ministrando essas oficinas. Recebemos em nossa escola autoridades, pessoas da comunidade e a mídia. A repercussão e também os resultados foram satisfatórios (fotos e reportagens nos anexos).

Alguns obstáculos apareceram desde o início. Assim que apresentei o projeto, a direção me informou que não teríamos recursos para fazer todas as ações. Sentei com a professora de Química, minha parceira no projeto e fizemos uma planilha de custos e depois uma relação de parceiros. Da forma que fizemos, conseguimos diminuir bastante os números. Depois fui informada que a superintendência não permitia a alteração de datas no calendário escolar e precisávamos de algumas datas para a realização de algumas etapas, inclusive para as oficinas empreendedoras. Fomos até a superintendência e apresentamos o projeto aos analistas e conseguimos o apoio que precisávamos. Por fim, a escola conseguiu adquirir alguns materiais que precisávamos para as atividades práticas e tudo correu bem.

As etapas foram realizadas em nível crescente de dificuldades, com teoria e prática andando juntas. Todas as etapas, do diagnóstico às oficinas empreendedoras, foram importantes para o alcance de resultados. O momento mais marcante foi o dia das oficinas empreendedoras. A escola toda mobilizada, as salas cheias, parceiros importantes dando as suas contribuições; os alunos comportados e felizes por poderem aprender coisas novas que tinham a ver com o que eles queriam. Professores ministrando oficinas e alunos também. Foi mais um momento de interação. Os alunos eram monitores e coordenadores das oficinas. Eles lidavam diretamente com os parceiros, desde a recepção à emissão dos certificados. Trabalharam de verdade.

Não parou por aí. Já em 2018, recebemos em nossa escola o palestrante Rafael, que ministrou uma palestra para os alunos sobre inovação, mudança e resultados. E no mês de maio, conseguimos que mais 17 professores fizessem o curso “Despertar”. Isso mostra o avanço no interesse por parte dos professores.

O projeto é continuado e virou o projeto macro da escola. Já escrevi a continuação dele para 2018. Agora com os alunos preparados, sensibilizados e no processo de desenvolvimento das características empreendedoras, iremos trabalhar a formação de empresas simuladas e negócios reais, utilizando todas as ferramentas de gestão, claro, de maneira contextualizada com as disciplinas ministradas.

Os alunos já se encontram ansiosos pelos próximos passos.

## **Avaliação**

## Aprendizagem

A meta geral era construir um ambiente empreendedor na escola, com o objetivo de promover a autoconfiança dos alunos para que eles fossem capazes de se tornar atores da sua própria história e agentes de mudanças em suas comunidades. Nos aproximamos muito desta meta geral. O projeto foi realizado com muito êxito. Posso afirmar que consegui inserir o tema empreendedorismo na escola e que, hoje, aproximadamente 70% dos alunos sabem muito ou um pouco sobre a importância de se desenvolverem a partir das 10 características empreendedoras. Os alunos conheceram as suas habilidades e puderam colocá-las em prática ao longo do projeto. De maneira geral, conseguimos elevar o nível de disciplina na escola e nos aproximamos mais dos nossos alunos. Com o projeto, surgiram professores mais criativos e com mais ânimo para propor coisas novas. Professores resistentes ao novo participaram das ações, inclusive ministrando oficinas. Infelizmente ainda encontramos professores descrentes dessas novas possibilidades. Em muitos momentos, tivemos que nos desdobrar para atender todas as turmas, pela falta de profissionais envolvidos. Na primeira capacitação direcionada aos docentes, por exemplo, de 7 vagas disponibilizadas para a nossa escola, só conseguimos a adesão de 3. Ainda assim abraçamos a ideia e começamos com aqueles que já estavam sensibilizados.

Em se tratando dos alunos, os resultados foram incríveis. Ouvi depoimentos como: "depois do projeto eu resolvi não ficar mais em recuperação"; "vou ser um aluno diferente professora, pode acreditar em mim"; alguns alunos começaram a empreender a partir do que já sabiam fazer. Um aluno, por exemplo, que gostava demais de artesanato, hoje faz bijuterias e divulga seu trabalho na escola. Um outro aluno, já repetente, resolveu se esforçar para abrir a própria barbearia; alguns alunos de uma sala de 2º ano resolveram montar um cerimonial e uma empresa de decoração de casamentos; um outro aluno, da zona rural, que já havia trabalhado com hidroponia com os pais, conseguiu convencer os pais a continuarem e a investirem na atividade. Percebemos alunos que antes eram extremamente difíceis se interessarem pelas aulas, passando a respeitar mais o ambiente escolar. O convite para a nossa feira empreendedora teve a logomarca e o desenho gráfico feitos por um aluno do 1º ano, que hoje acredita no seu potencial. Inclusive esse aluno foi remunerado por isso e este ano buscou um curso de Design Gráfico para aprimorar o seu trabalho. Alguns alunos que faziam o artesanato filtro dos sonhos ministraram uma oficina e depois deste trabalho, ficaram muito confiantes e melhoraram significativamente em sala de aula. Com algumas oficinas relacionadas ao empreendedorismo verde, os alunos viram as possibilidades que o lixo nos dá e ouviram pela primeira vez o termo empreendedorismo social. Para avaliar a aprendizagem dos alunos, fizemos uma dinâmica em que eles se reuniam em grupo para conversar sobre os efeitos do projeto em suas vidas e depois apresentavam em sala de aula as suas percepções. Podemos afirmar que eles aprenderam: a planejar e focar nos resultados; a acompanhar seu próprio desempenho durante o ano; já percebem a necessidade de se esforçar enquanto alunos; aprenderam sobre o mundo dos negócios; já conhecem as características empreendedoras. De maneira prática, foi observado pelos professores que neste ano as turmas estão mais focadas nos estudos. Conseguem sozinhos estabelecer metas e estão bem mais interessados que no ano passado. Foi possível ver também a mudança de alguns alunos quanto ao cuidado com o patrimônio da escola. Ainda precisamos trabalhar mais a cultura do lixo, a visão sustentável. De todos os objetivos, este ficou mais distante dos resultados traçados. Uma outra forma de medir a aprendizagem dos alunos foi a aplicação de uma simples autoavaliação, em que eles mesmos puderam dizer se melhoraram ou não naquele ano. E como melhoraram! São resultados simples que nos surpreendem como, por exemplo: "professora, no primeiro bimestre eu fiquei abaixo da média em 6 matérias e nos outros em apenas uma ou nenhuma"; "professora, vejo que melhorei muito e estou



gostando disso". Fui procurada por professores de outras escolas estaduais e municipais para conhecerem o projeto. E o melhor: ficaram sabendo pelos próprios alunos, que espalharam a notícia na comunidade. Sinal de que eles foram sensibilizados. Com o sucesso da última etapa do projeto, em 2017, as oficinas empreendedoras, e com a implementação da cultura empreendedora na escola, eu consegui que neste ano de 2018 mais professores se interessassem pelo assunto, sendo capacitados agora, em maio de 2018, mais 18 profissionais da educação. Com a repercussão do projeto, a escola conta hoje com aproximadamente 10 parceiros que nos ajudam constantemente: são instituições de ensino, empresários, TV local, instituições de fomento ao empreendedorismo e os pais dos alunos. Com o projeto, a escola criou o jornal escolar, a horta orgânica, deu início ao jardim literário neste ano, conseguiu a parceria do SENAI, que abriu vagas no curso de mecânica para nossos alunos, conta com a parceria de uma instituição de ensino para revitalização da escola e tomou a decisão de transformar o projeto em um projeto macro e continuado. A Secretaria de Estado da Educação entrou em contato conosco e a nossa história ficou conhecida em todo território, porque foi matéria no site da SEE/MG: <https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/9509-educacao-empreeendedorafaz-parte-do-plano-pedagogico-de-escola-estadual-em-montes-claros.os> jornais locais também gostaram da novidade: [https://gazanortemineira.com.br/noticias/cidade/alunosparticipam-de\\_empreeendedorismo-em-moc-2](https://gazanortemineira.com.br/noticias/cidade/alunosparticipam-de_empreeendedorismo-em-moc-2).

A nossa escola passou a ser vista e nossos alunos lembrados. Nos inscrevemos no programa “Meu primeiro negócio”, do governo do estado e estamos entre os selecionados.

Esta experiência foi única na minha vida, porque o empreendedorismo é transformador. O maior legado foi ver o desânimo, a falta de esperança e autoestima, ficarem mais distantes dos jovens. O lema do projeto era: "empreendedorismo é voar, convidar o mundo para a viagem e ter coragem para pilotar a nave", e muitos já embarcaram nesta viagem. Empreendedorismo se aprende sim. É perder o medo de mudar. É fazer com que o ser humano mude seus comportamentos e busque seus próprios resultados. Ouvir de um aluno que ele sabe que é capaz, que ele enxergou novas possibilidades e que agora ele sabe como mudar sua realidade, e a de sua família, é surreal. É gratificante demais.

Acredito no ser humano, na superação, e foi isso que eu quis mostrar aos meninos e meninas que muitas vezes não sabem nem qual é o seu sonho. Logo no início, os alunos puderam despertar para o novo. É um ciclo, é um movimento transformador que deve continuar. "O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram." (Jean Piaget) Pensando nisso o projeto foi construído de forma que todas as ações realizadas podem ser aplicadas em outras escolas e com jovens que vivem na mesma realidade. Empreendedorismo não é arte, é prática. Vejo professores já em processo de mudança de metodologias em sala de aula. Professores que estão percebendo que para atingir estes jovens, não adianta mais ficar no passado. É preciso primeiro uma mudança interior e o ambiente já está favorável, a partir de tudo que vivemos em 2017. Às vezes o que o ser humano precisa é apenas entender e focar na solução e não no problema. É buscar lá no fundo os sonhos e a coragem que foram adormecidos pelo sistema, pelas dificuldades, pelo contexto social. E isso o empreendedorismo impulsiona. Querer deixar um legado, entender a importância de sermos seres humanos ativos na comunidade e fazer com que as pessoas envolvidas no projeto acreditassem em si mesmas, foi o maior bem que eu recebi como jovem educadora que sou.

Já escrevi e dei início a novas ações para o ano de 2018. Este ano teremos o desafio de montar negócios de verdade com os nossos alunos. Mostrar a eles as oportunidades do mercado, incentivar a criatividade

e trabalhar ferramentas como canvas e design *thinking*. Este ano faremos a 1ª feira empreendedora na escola, que será aberta ao público e entrará para o calendário anual da escola. Ainda temos muitos desafios a serem vencidos. Precisamos de mais parceiros para dar continuidade às ações; precisamos capacitar mais professores e alunos, sobretudo os novos. Temos que driblar os problemas externos, como greves que atrasam a realização das ações; precisamos melhorar a integração dos conteúdos em sala de aula com as ferramentas e características empreendedoras. Ainda temos jovens que não valorizam em nada os estudos e que não se encontraram como estudantes. Esse é um grande desafio.

Desde que me formei, eu tomei a decisão de não enfrentar a sala de aula. Eu não gostei do que vi nas escolas e sentia que não era um ambiente em que eu iria evoluir. De fato, logo que entrei na escola eu me assustei com as condições, mas vi que poderia mudar um pouco aquela realidade com o que eu havia aprendido com minhas experiências. Eu me desenvolvi muito e com esse projeto, descobri em mim a habilidade de animar, impulsionar e estimular pessoas. A minha capacidade de empatia, de olhar o outro além da capa, foi o que mais me deixou satisfeita em meu processo de mudança. Eu virei a referência dos meus alunos no sentido de aconselhar, buscar informações, planejar e atingir resultados. Adquiri um respeito de forma que não tenho problemas em sala de aula. Eles confiam que eu quero o melhor para eles. Eu percebi que quando eu falo a eles sobre sonhos, expectativas, projetos, já não existe mais lamentações, descrença. Eu acredito neles e eles em mim. E isso tudo só foi possível com o desenvolvimento das características empreendedoras. Com essa vivência que gera impacto, gera resultados extraordinários. Ações simples que levam o ser humano a acreditar.

Com tudo isso, novas ideias de projetos surgiram. Estamos desenvolvendo um projeto de leitura e revitalização de um espaço da escola, que vai unir aprendizagem com sustentabilidade. É o projeto "LerAR". Também estamos desenvolvendo um livro de contos regionais com os alunos do 8º ano do ensino fundamental. Todos esses projetos estão incluídos no projeto macro sonhos e práticas. "Para cada esforço disciplinado, há múltiplas recompensas." Jim Rohn tem toda razão.

## **Reflexão**

Empreendedorismo pode ser aprendido. Empreendedorismo está ligado à mudança de comportamento. É querer **ser**, é sair da zona de conforto; é **sonhar** e **agir**. É movimento. Com isso, esse projeto que fizemos em nossa escola pode ser replicado em outras instituições de ensino. O primeiro passo é ter vontade de contribuir para a mudança de uma realidade. É ter o desejo de deixar um legado e fazer diferente. O segundo passo é buscar informações quanto à educação empreendedora. A capacitação e sensibilização da equipe escolar é fundamental. É preciso que os professores e gestores abracem a ideia. E mais: que estejam dispostos a serem empreendedores também.

Imagine implementar uma situação totalmente inovadora em um ambiente muitas vezes com práticas tão antigas? Com certeza será necessário que se acredite que é possível e que as pessoas responsáveis enxerguem o desenvolvimento das características empreendedoras como impulsionadoras de um processo de mudança na escola.

Algumas dificuldades podem aparecer durante as ações do projeto, como: falta de recursos; falta de interesse dos alunos; falta de interesse dos professores; burocracias e problemas externos, como greves e paralisações. Mas é extremamente possível vencer essas barreiras.

O importante, desde o início, é a sensibilização de todos os envolvidos. Comecem inserindo na escola atividades e ações de mobilização e estímulo. Palestras, atividades lúdicas, momentos de reflexão, são ferramentas importantes para que tudo aconteça. Testemunhos de jovens que conquistaram sonhos a partir da prática empreendedora também são importantes para sensibilizar os alunos.

Mostre resultados. Faça com que professores e alunos conheçam escolas que já fizeram trabalhos semelhantes. Mostre como funcionou. Permita que a comunidade escolar conheça esse mundo inovador e de ação.

Comece com o que tem. Muitas vezes esperamos o muito, mas é possível começar com o pouco que temos. Se verificar que os recursos são poucos e que posso afirmar: eles são, busque parcerias. Além de contribuir para a realização do projeto, é enriquecedor poder contar com o apoio e experiência de outras pessoas e instituições. Ninguém é tão bom sozinho.

No nosso caso, as parcerias foram peças-chaves para o alcance de resultados. Outro ponto fundamental é que a direção da escola esteja de acordo e disposta a implementar a cultura empreendedora na escola. Apresente o projeto com ânimo e mostre como as ações poderão impactar na vida dos jovens.

É um trabalho encantador que contagia. Os alunos percebem o quanto são bons. Como podem ir além. Eles passam a se conhecer e a acreditar em seu potencial. Enxergam novas possibilidades e desejo de serem melhores. Posso afirmar que depois deste projeto, muitos alunos mudarão o comportamento. Estarão mais focados, seguros e irão melhorar a autoestima. É um processo que estimula o jovem a buscar um futuro promissor. Como eles irão conhecer e praticar o empreendedorismo, será mais fácil convencê-los de que a educação é a chave para que eles cheguem aonde quiserem.

Os professores irão perceber que indisciplina vai diminuir bastante e que os jovens estarão mais animados quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Os discentes se despertam para o novo. Conseguem acreditar em seus sonhos e por isso melhoram dia após dia. A motivação é um processo interior. Então é preciso estimular o outro a se sentir motivado, a buscar essa motivação lá dentro. E com esse projeto, isso é possível. Os professores conhecerão as habilidades dos alunos, que muitas vezes não são percebidas em sala de aula, e poderão planejar aulas mais interessantes, com o objetivo de atender as expectativas dos mesmos.

O mais importante nisso tudo é que a vivência na escola passa a ser mais leve, com mais resultados incríveis, com mais histórias de superação. É gratificante ver que um professor é capaz de plantar uma semente que pode mudar uma realidade.